

HSBC: queremos a não compensação dos programas próprios na PLR, não exclusão dos trabalhadores no pagamento, regras claras e justas

Com a política errada de descontar da PLR os valores devidos aos bancários por conta dos programas próprios de remuneração vinculados a metas – como o Programa Semestral Variável (PSV) e o Programa Participação de Resultado (PPR) –, o HSBC é o único banco que exclui funcionários.

Além dos descontos, o HSBC não deixa claro no holerite o valor pago a título de PPR ou de PLR. Também muda arbitrariamente as metas dos programas próprios e as datas de pagamentos, prejudicando muitos funcionários. A situação é absurda: os trabalhadores se esforçam, e muito, para o cumprimento das metas, mas a direção as altera de última hora – mudanças que, pela lei, não poderiam ser feitas.

Não há critérios claros e no sistema de avaliação CDP, por exemplo, a forma de estimativa anual é totalmente injusta. O banco define, de antemão, que pelo menos 10% dos funcionários não receberão nada. “A direção da instituição não vê possibilidade de que 100% do quadro bata as metas. Caso isso aconteça, parte deles será escolhida para ser prejudicada”, relata a diretora do Sindicato Liliane Fiúza. Hoje, na classificação do CDP, apenas 20% dos trabalhadores são considerados bons ou excelentes; 70% medianos; e 10% são escolhidos, em alguns casos de forma aleatória, como ruins ou péssimos.

“O Sindicato não aceita essa conduta desmotivante e vem promovendo uma série de protestos contra essa situação. Nessa quinta 26, estivemos com os bancários do HSBC na região da Paulista. E vamos continuar até que o banco atenda às nossas reivindicações”, avisa a dirigente. “Do jeito que está, o bancário não sabe como será avaliado, mesmo conseguindo bater todas as metas. A decisão acaba ficando na mão de um gestor que precisa sortear, em muitos casos, quem será beneficiado ou não no CDP. Basta de injustiça, isso tem de mudar”, cobra Liliane. “Temos negociação marcada com o banco na terça-feira 31 e vamos exigir que o HSBC valorize de fato seus funcionários dando um fim à compensação dos programas próprios na PLR e à exclusão de trabalhadores no pagamento. Queremos regras claras e justas.”

Previdência – Outro tema que será pauta da negociação do dia 31 é o novo plano de previdência corporativa do HSBC, que beneficia somente os bancários com rendimentos acima de R\$ 3.500. Liliane explica que pelo plano antigo, que continua ativo, o trabalhador pode contribuir mensalmente com até 12%, mas o banco limita sua contribuição a 0,5%. Já no novo, válido apenas para quem ganha mais de R\$ 3.500, o banco contribui no mínimo com o mesmo valor pago pelo funcionário, mas pode chegar a 140%, dependendo do tempo de casa do empregado.

A dirigente informa, ainda, que a média salarial do HSBC, uma das menores entre os bancos no Brasil, é de R\$ 2.800. “Mais de 60% dos funcionários ficarão de fora. Não podemos admitir essa distinção e vamos exigir explicações sobre o plano, que foi elaborado e lançado sem nenhum debate prévio com o Sindicato.”



CHEGA DE ENROLAÇÃO!



Transparência e não-compensação dos programas próprios na PLR

MARCIO

NÃO DÊ PLR AOS ANIMAIS!



AO LEITOR

Tributação injusta

O Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT) realizou um estudo que aponta o Brasil entre os 30 países com maior carga tributária do mundo e a população brasileira a que menos vê retorno dos impostos que paga. A conclusão veio da comparação entre o percentual de impostos sobre o PIB (Produto Interno Bruto) e o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano calculado a partir de dados como expectativa de vida ao nascer, educação, e PIB per capita) de cada país.

O estudo do IBPT mostra que a carga de impostos no Brasil – federais, estaduais e municipais – chega a 35,13% de seu PIB. Enquanto que o IDH brasileiro é o último entre os dois países pesquisados, com 0,718. Mesmo com as políticas sociais que estão sendo desenvolvidas pelo governo federal e que vêm melhorando a vida dos brasileiros, o IDH do país ainda é baixo por conta de uma dívida social de séculos.

Por isso, uma das principais bandeiras de luta do Sindicato é uma carga tributária justa e progressiva, com impostos recaindo mais sobre patrimônio e renda e menos sobre o consumo e os salários. Ou seja, que os mais ricos paguem mais e os mais pobres, menos. Em 2012, manteremos nossa luta pela reforma tributária que, inclusive, isente a PLR dos bancários do imposto de renda. Assim que o Congresso retornar do recesso, voltaremos a investir em um projeto de lei que determine essa isenção.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Sindicato dos Bancários e Financeiros
de São Paulo, Osasco e Região **CBFI**

Folha Bancária

Presidenta:

Juvandia Moreira

Diretor de Imprensa:

Ernesto Shuji Izumi

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza,

Carlos Fernandes e Elenice Santos.

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271). Edição Gerat: Cláudia Motta.

Diagramação: Linton Publico / Thiago Meceguel. Tiragem: 100.000 exemplares.

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400.

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200. Regionais:
Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). Norte: R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). Sul: Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. Leste: R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). Oeste: R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. Centro: Rua São Bento, 365, 19º andar, tel. 3188-5299. Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562.

www.spbancarios.com.br

BANCO DO BRASIL

Mesa temática cobra Cassi e Previ para todos

Direitos são para milhares de incorporados da Nossa Caixa, Besc e BEP

Representantes dos bancários reforçaram para a diretoria do Banco do Brasil que a Previ e a Cassi devem ser para todos os funcionários da empresa e com qualidade. A pauta voltou na mesa temática sobre direitos dos incorporados, realizada na segunda 23 em Brasília e que abrange bancários dos extintos Nossa Caixa, Besc e BEP. Só da Nossa Caixa, são cerca de 12 mil pessoas.

Em relação a plano de saúde, o banco cogitou a reabertura do Feas (Fundo Economus de Assistência Social, responsável pela assistência médica dos trabalhadores aposentados e administrado pelo Economus) e afirmou que estuda a redução da contribuição, atualmente em 4,72%. A direção do BB afirma que é possível baratear após medidas de otimização da gestão do fundo. O Feas é mantido por contribuições dos associados e pela reserva originada quando o Economus ainda realizava venda de seguros.

“Um dos muitos motivos que os funcionários têm para querer a Cassi para todos é que nós entendemos que o banco precisa contribuir para a manutenção do plano, inclusive na aposentadoria, o que

acontece no caso do BB com a Cassi, mas não com o Economus”, diz Ernesto Izumi, diretor executivo do Sindicato e funcionário do BB. “Em princípio, a proposta de redução do percentual parece boa, mas queremos ter acesso aos dados sobre o Feas para termos mais condições de saber sobre a viabilidade dessa idéia do banco.”

Foi apresentada, ainda, posição de que a Cassi tem de se adequar à Resolução Normativa 254, da Agência Nacional de Saúde, que atualiza o rol de procedimentos previstos para os segurados. O banco diz que a Cassi deve levar a questão à Justiça afirmando que não é obrigado a acatar a determinação por ser um plano antigo.

Os trabalhadores divergem e defendem a adequação imediata.

Previdência – Os bancários reafirmaram à direção do banco que defendem que os funcionários incorporados tenham direito de se associar à Previ e, além disso, que os planos já existentes podem ser administrados na entidade, com redução de despesas administrativas para os associados. Com relação à portabilidade individual ou coletiva, o banco deu justificativas legais impeditivas. Por falta de tempo, o assunto deverá ser aprofundado em outra reunião.

Foi cobrado cronograma para novas negociações sobre direitos dos incorporados, jornada de seis horas e plano de carreira.



Mesa temática realizada dia 23, em Brasília

CAIXA FEDERAL

Estrutura é tema de reunião

Trabalhadores debatem problemas com vice-presidente de logística

Os problemas de estrutura nas agências da Caixa e com as empresas terceirizadas que vêm atrasando os salários e benefícios dos trabalhadores foram pauta da reunião entre os representantes dos empregados e o vice-presidente da área de logística, Paulo Roberto dos Santos.

Representando os bancários, na reunião realizada no dia 23, em Brasília, o diretor executivo do Sindicato Kardec de Jesus, o presidente da Fenae, Pedro Eugênio, e da Apcef-SP, Sérgio Takamoto.

Os dirigentes cobraram medidas para o atual quadro, em que os empregados da Caixa convivem com

a falta de estrutura nas unidades, como não funcionamento do ar condicionado em pleno verão. O representante do banco expressou preocupação com o problema e revelou que estão sendo adotadas medidas como aumento de investimento na área de infraestrutura e mudança no processo de contratação de empresas terceirizadas.

O representante da Caixa afirmou que cerca de 250 profissionais das áreas de Engenharia e Direito foram contratados e já começaram a trabalhar. “Os problemas de estrutura da Caixa estão diretamente ligados à falta de pessoal. Essas contratações

chegam em boa hora. Estamos monitorando a situação e permanentemente cobrando solução à direção da Caixa”, afirma Kardec.

Segurança – O Sindicato recebeu denúncias de que a troca da empresa de vigilância das agências da zona leste da capital gerou alguns transtornos. Seguranças chegaram em algumas unidades sem uniforme e sem armamento o que obrigou o fechamento temporário de algumas unidades.

O Sindicato está acompanhado o problema e já cobrou solução da Caixa.

IGUALDADE

Bloco cobra relações compartilhadas

Manifestação do Sindicato chega à quarta edição e vai homenagear grandes mulheres brasileiras

O Bloco dos Bancários deste ano vai trazer de volta à pauta o debate sobre relações compartilhadas entre homens e mulheres. A quarta edição da manifestação promovida pelo Sindicato vai também homenagear, com a ajuda da categoria, algumas das mulheres mais marcantes da história do Brasil.

Programado para 16 de fevereiro, o bloco vai destacar que não apenas a vida profissional, mas também as tarefas domésticas, podem e devem ser divididas de maneira equivalente entre os sexos. A concentração está marcada para 16h, em frente à sede do Sindicato, no Edifício Martinelli (Rua São Bento, 413, Centro) e a caminhada será pelas ruas do centro. Logo depois, emendado no bloco, a cantora Adriana Moraes encerra a manifestação com um show no Grêmio Café dos Bancários.

“Com muita luta, as mulheres já vêm ampliando sua participação no mundo do trabalho, passando cada vez mais a ocupar espaços antigamente restritos aos homens. Hoje, além da necessidade de se consolidar e avançar ainda mais nesse ponto, precisamos debater a necessidade de os homens também



As três primeiras edições do Bloco dos Bancários: trabalhadores dão grito de Carnaval em nome da igualdade de direitos e oportunidades

assumirem tarefas historicamente femininas”, afirma Neiva Ribeiro, diretora do Sindicato.

Uma das bandeiras que bancários e bancárias empunham é a ampliação da licença-paternidade, atualmente de apenas cinco dias. O Sindicato defende

que o ideal seria que o pai tirasse seis meses imediatamente após a mãe voltar da sua, também de seis meses. “Assim, o filho teria seu primeiro ano de vida assistido de perto pelos dois, sendo a primeira metade com a mãe, até pela necessidade

de amamentação, e a segunda com o pai”, acrescenta Neiva, lembrando que as mulheres da categoria já têm direito a um semestre de licença e que, dessa forma, as empresas não teriam como discriminar na contratação e promoção.

Não é de hoje que o Sindicato defende as relações compartilhadas. O assunto já foi tema de cartilha, em 2001, e embasou o bloco do ano passado, quando a comissão de frente foi formada por pais com bebês no colo. Em 2009 e em 2010 o tema foi a licença-maternidade de seis meses para as trabalhadoras – com barrigões e bonecos bebês abrindo as alas –, conquista hoje consolidada pelas funcionárias dos bancos.

Votação – Outra atração do bloco deste ano será a homenagem prestada a algumas das mulheres mais importantes da história do país. A partir de 31 de janeiro o site do Sindicato vai disponibilizar uma lista com cerca de 30 nomes de destaque na trajetória de conquistas femininas na sociedade brasileira. Até 8 de fevereiro, os bancários poderão escolher suas preferidas e as mais votadas serão lembradas na manifestação.

SANTANDER

Sindicato fecha agência em reforma

Obra durava 15 dias e bancários dividiam espaço com fios expostos, goteiras, e muito entulho

Uma agência do Santander na Rua Voluntários da Pátria, em Santana, zona norte da cidade de São Paulo, foi fechada pelo Sindicato na manhã desta quinta-feira 26. O local está em reformas há 15 dias e não apresenta mínimas condições para funcionamento.

Segundo a dirigente sindical Márcia Basqueira, há fiação exposta em toda agência, goteiras, desnível no piso, muito entulho e poeira, além de o local não oferecer nenhuma segurança para os bancários que, após a ação do Sindicato, foram transferidos para outra agência.

“A situação em que se encontra essa agência é um total descaço com as condições de trabalho, saúde e segurança do bancário e também com os clientes”, indigna-se a dirigente.

Márcia conta que a unidade é uma das mais importantes da região, com cerca de 30 funcionários atendendo um grande número de clientes por dia. “Fechamos e demos prazo até terça 27 para que o banco termine pelo menos uma parte da obra. Caso isso não aconteça, permanecerá fechada e os bancários continuaram trabalhando em outro lugar”, finaliza.



Agência fechada em Santana: sem condições de trabalho e atendimento

MAIS

TOLDO NO ITAÚ

O Sindicato reivindica que o Itaú Unibanco coloque um toldo na entrada da torre B do Centro Administrativo Brigadeiro. Quando chove, a água acaba empoçada na porta, já que a calçada não tem caída, e os bancários ficam expostos a acidentes. O setor responsável do banco assumiu compromisso de providenciar a cobertura.

EMPREGO

A taxa de desocupação medida pelo IBGE caiu para 6% em 2011, a menor da série histórica iniciada em 2003. Se comparada a esse ano (12,4%), foi reduzida pela metade. O número de desempregados foi de aproximadamente 1,4 milhão, ante 1,6 milhão em 2010. Em relação a 2003 (2,6 milhões), a redução de desempregados foi de 45,3%. O número de ocupados (estimado em 22,5 milhões, na média do ano) cresceu 2,1% em relação a 2010 (2,5 milhões a mais) e 21,3% sobre 2003, com 4 milhões a mais.

EMPREGO II

Segundo os dados divulgados pelo IBGE na quinta-feira 26, o número de trabalhadores com carteira assinada no setor privado (11,2 milhões) ficou estável em relação a novembro e aumentou 6% ante dezembro de 2010: 638 mil postos de trabalho a mais. O rendimento médio anual foi estimado em R\$ 1.625,46, crescimento de 2,7% ante 2010. De 2003 a 2011, o poder de compra aumentou 22,2%. Apenas em dezembro, o rendimento médio atingiu R\$ 1.650, o valor mais alto para o mês em 10 anos.

SINDICALIZE-SE

Toda a força do Sindicato vem da participação do bancário. E quanto maior o número de associados, maior o poder de negociação. A campanha permanente de sindicalização também prevê prêmios a quem indica o sócio e ao novo sindicalizado (veja em www.spbancarios.com.br/servicos/AppPages/Bonus/Bonus.aspx). Não fique só, fique sócio!

PROGRAMA-SE

Pagode anima a sexta no Café

Para fechar a programação do mês em grande estilo, o Grêmio Recreativo Café dos Bancários escolheu para esta sexta 27 o cantor Serginho Madureira. O artista promete agitar o público com os melhores sucessos de Bezerra da Silva, Almir Guineto, Zeca Pagodinho, dentre outros. A apresentação será às 20h. O Café dos Bancários é um espaço reservado a sindicalizados e convidados e funciona de segunda a sexta-feira, das 17h às 23h, no Edifício Martinelli (Rua São Bento, 413).

CARNAVAL 2012

Estão à venda as fantasias para os bancários que vão sair na Tom Maior. O valor de R\$ 170 pode ser pago em três parcelas – primeiro cheque para 17 de fevereiro. A compra dá direito a uma camiseta exclusiva para frequentar gratuitamente os ensaios na quadra da escola. A Tom Maior desfila na madrugada de 18 para 19 de fevereiro. Os interessados devem entrar em contato pelo 3188-5200.

CVC SANTA CECÍLIA

A CVC Santa Cecília, conveniada ao Sindicato, concede 5% de desconto para bancários sócios nos pacotes de férias, carnaval e feriados. Há também boas opções de parcelamento das viagens. Mais informações pelo 2367-2853 ou helderrossi@cvc.com.br.

PLANTÃO FESPS

A Fesps - Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo fará plantão na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413) nesta sexta 27, das 10h às 18h, para atendimento dos bancários interessados nos cursos da universidade. A parceria concede aos sindicalizados 15% de desconto nos cursos de graduação em Sociologia e Política, Biblioteconomia e Ciência da Informação; 20% na graduação em Administração e MBA em Banking, e 15% nos demais cursos de pós-graduação e de extensão. Mais informações na Rua General Jardim, 522, Vila Buarque, pelo 0800 777 7800 ou no www.fesps.org.br.

CIDADANIA

Sindicato repudia ação no Pinheirinho

Governo de São Paulo novamente lança mão da força policial sem investir em política social

O Sindicato vem a público repudiar a violência, agressão e desrespeito com a população da comunidade do Pinheirinho, na cidade paulista de São José dos Campos. Solidarizamos-nos com esses cidadãos e cobramos do Governo do Estado de São Paulo tratamento respeitoso e digno e a viabilização de moradia para todos.

O Pinheirinho tornou-se mais um trágico episódio a compor o já complexo cenário criado pelo governo paulista, desenhado pela mistura de falta de política social e excesso de ação policial.

A exemplo do que aconteceu com a expulsão, no início de janeiro, dos dependentes da região da Cracolândia, no domingo 22, homens, mulheres, crianças e idosos, de 1,6 mil famílias, foram retirados à força pela Polícia Militar, da comunidade do Pinheirinho. Dias após a violenta intervenção policial – que contou até com balas de borracha e gás lacrimogênio –, os cidadãos de mais de mil famílias permanecem

PM usou de violência na ação de reintegração de terreno ocupado



sem qualquer atendimento. Sem muitas opções, procuram abrigo em tendas e abrigos instalados pela prefeitura de São José, enfrentando as fortes chuvas, ou dividem espaço nos bancos e no chão da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Cerca de 30 pessoas foram detidas por tentar defender o teto onde viviam. Um novo confronto com policiais aconteceu na manhã de segunda-feira, tudo porque as pessoas queriam re-

tirar seus pertences da área que está sendo demolida.

O terreno de 1 milhão de metros quadrados começou a ser ocupado em 2004 e pertence à empresa da massa falida do grupo do megaespeculador Naji Nahas. A reintegração de posse foi decidida pela Justiça no final de 2011, mas não havia data determinada para que a Polícia Militar realizasse a ação.

Para o Sindicato, os trabalhadores e trabalhadoras do

Pinheirinho deveriam ter uma solução de moradia antes de se verem obrigados a enfrentar a absurda e truculenta retirada autorizada pela Justiça estadual, a despeito de um parecer contrário do Judiciário Federal. Tempo não faltou.

O governo estadual, que desde 2004 passou pelas mãos de Geraldo Alckmin, José Serra e Geraldo Alckmin novamente (ambos do PSDB), vem acumulando episódios em que o destempero da atuação policial coroa a falta de política social que deveria resolver problemas que afetam gravemente a população. As áreas carentes são as mais diversas: da moradia à falta de saneamento básico e equipamentos de saúde pública, problemas nas áreas de educação, transporte, as eternas enchentes. Isso tem de acabar!

A cobertura completa da reintegração no Pinheirinho está na *Rede Brasil Atual* (www.redebrasilatual.com.br/temas/especiais/pinheirinho-sao-jose-dos-campos).

FORMAÇÃO

Curso inédito para concurso do BB

Preparatório promovido pelo Centro de Formação Profissional do Sindicato terá início no dia 6

Com o intuito de ampliar a grade de cursos e estender a oportunidade de estudo a não-bancários, o Centro de Formação Profissional do Sindicato está com matrículas abertas para o Preparatório para Concurso Banco do Brasil - Escriturário.

O concurso é para formação

de cadastro de reserva para os estados de Alagoas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, São Paulo e Tocantins.

Para o Preparatório, o Centro de Formação disponibiliza 40 vagas por turma. As aulas iniciam no dia 6 de fevereiro e serão rea-

lizadas todos os dias, em dois períodos: manhã (das 8h às 11h45, no sábado e domingo das 8h30 às 17h) e noite (das 19h às 22h45, no sábado e domingo das 8h30 às 17h) até 23 de março na Unidade Centro (Rua São Bento, 413).

No curso, os alunos terão os temas divididos em dois módulos. No primeiro, conhecimentos gerais, que inclui Português, Atualidades, Matemática e Raciocínio Lógico. E no segundo, conhecimentos específicos: Informática, Conceitos de Educação à Distância, Sistema Financeiro Nacional e Conhecimentos Bancários. Os alunos também terão oportunidade de participar de simulados.

O candidato matriculado no CFP terá acesso ao conteúdo eletrônico e ainda poderá tirar dúvidas via email e tutoria eletrônica

conforme agendamento.

O investimento para o curso é de R\$ 1.300 para público em geral. Bancários sócios e dependentes pagam R\$ 700 divididos em quatro parcelas de R\$ 175. Mais informações sobre o curso pelo 3188-5200.

Concurso – O Banco do Brasil abre concurso para formação de cadastro de reserva para vagas no nível inicial da Carreira Administrativa, no cargo de escriturário. A remuneração será de R\$ 1.408 e gratificação semestral de 25%, paga mensalmente, com jornada de trabalho de 30 horas semanais. A inscrição deverá ser efetuada somente via Internet até as 23h59min de 14 de fevereiro de 2012, na página da Fundação Cesgranrio www.cesgranrio.org.br.

